

CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DO PROCESSO DUAL E DA TEORIA DO APEGO NO ENFRENTAMENTO DO LUTO PERINATAL

CONTRIBUTIONS OF THE DUAL PROCESS MODEL AND ATTACHMENT THEORY IN COPING WITH PERINATAL GRIEF

Aluade Marques Pedreira¹
Grazielle Sousa Santos²

RESUMO: As perdas e o processo de luto delas decorrente fazem parte da condição humana, e algumas pessoas que vivenciam tais experiências são capazes de lidar com elas, outras apresentam maior dificuldade para se adaptar à perda, desenvolvendo sintomas que poderão impactar de forma significativa para a sua condição física, mental, comportamental e/ou funcional, afetando consideravelmente a qualidade de vida. Esta investigação tem como objetivo geral, compreender as contribuições da teoria do modelo do Processo Dual e da Teoria do Apego no enfrentamento do luto perinatal. Trata-se de uma revisão de literatura onde foram incluídos no estudo artigos indexados, publicados entre os anos de 2010 a 2025, e a estratégia de busca dos artigos incluiu pesquisa nas seguintes bases de dados eletrônica: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Pubmed. Os resultados indicaram que os aspectos psicológicos do luto e da morte são tema de estudos de diversos pesquisadores, que dão luz a diferentes teorias que visam encontrar respostas sobre a temática em questão. Nesta direção, é importante ressaltar, que o enfrentamento do luto representa um instrumento importante para a geração de bem-estar psicológico e emocional de mulheres enlutadas e a literatura evidencia que são significativas as contribuições da teoria do modelo do Processo Dual e da Teoria do Apego no enfrentamento do luto perinatal.

Palavras-chave: Luto Perinatal. Modelo do Processo Dual. Psicologia. Teoria do Apego.

ABSTRACT: Losses and the resulting grieving process are part of the human condition, and some people who experience such experiences are able to cope with them, while others have greater difficulty adapting to the loss, developing symptoms that can significantly impact their physical, mental, behavioral and/or functional condition, considerably affecting their quality of life. The general objective of this research is to understand the contributions of the Dual Process Model and Attachment Theory in coping with perinatal grief. This is a literature review that included indexed articles published between 2010 and 2025, and the search strategy for the articles included research in the following electronic databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Pubmed. The results indicated that the psychological aspects of grief and death are the subject of studies by several researchers, which shed light on different theories that aim to find answers on the subject in question. In this sense, it is important to emphasize that coping with grief represents an important instrument for generating psychological and emotional well-being for grieving women and the literature shows that the contributions of the Dual Process model theory and Attachment Theory in coping with perinatal grief are significant.

Keywords: Perinatal Grief. Dual Process Model. Psychology. Attachment Theory.

¹ Licenciada em História, Graduanda em Psicologia e Pós- graduanda em Neuropsicologia Centro de Ensino Superior de Ilhéus- CESUPI.

² Especialista em Gestalt terapia e Avaliação Psicológica; orientadora e docente do curso de Psicologia do CESUPI - Centro de Ensino Superior de Ilhéus.

I INTRODUÇÃO

De acordo com investigações desenvolvidas por Silva et al., (2022), as perdas e o processo de luto delas decorrente fazem parte da condição humana, e algumas pessoas que vivenciam tais experiências são capazes de lidar com elas, fazendo uso de seus próprios recursos internos, outras apresentam maior dificuldade para se adaptar à perda, desenvolvendo sintomas que poderão impactar de forma significativa para a sua condição física, mental, comportamental e/ou funcional, afetando consideravelmente a qualidade de vida.

Torna-se necessário destacar, que as pesquisas e intervenções que tratam da temática com enlutados começaram a ganhar força e sistematização no Brasil a partir da década de 1980, contudo, foi somente na década de 1990 que estudos e pesquisas nesta área foram intensificados, com enfoque em Psicologia. Na perspectiva da Psicologia, quando uma pessoa morre, considera-se que o evento da morte é um processo que exerce forte impacto para o sistema familiar e social preexistente (Santos, 2017).

Considera-se relevante a necessidade do debate acerca desta temática, tendo em vista que algumas investigações científicas evidenciam que o cenário do luto perinatal, demanda uma atenção qualificada e empática, tratando os sujeitos envolvidos de modo que seja possível realizar uma escuta atenta às singularidades e demandas que se apresentam, garantindo um cuidado constante e também multiprofissional.

No âmbito da psicologia faz-se notório a existência de várias concepções teóricas relacionadas de como o processo de luto se desenvolve, e nesta perspectiva, a Teoria do Modelo do Processo Dual, defendida por Margaret Stroebe e Henk Schut, é considerada uma abordagem contemporânea que oferece uma nova perspectiva ao enfrentamento do luto (Maciel, 2023).

Deste modo, torna-se necessário um estudo dessa natureza, e espera-se que esta pesquisa colabore para a disseminação das pesquisas vigentes nesse cenário e permita a ampliação da reflexão dos profissionais da área da Psicologia e demais interessados pelo tema, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão sobre o processamento do luto perinatal a partir da teoria do Modelo do Processo Dual e da Teoria do Apego.

O presente estudo justifica-se por sua relevância acadêmica, tendo em vista que a Organização Mundial de Saúde reconhece o luto perinatal como uma experiência que deve ser validada pela sociedade, levando a mesma a ter um olhar de incorporação não só da morte fetal, como também, dos sentimentos vividos pelas mulheres, bem como seus impactos ao longo da

história de perdas perinatais, tornando assim, um marco importante para a apresentação de protocolos que aprove a necessidade de investigação e planejamento para o enfrentamento do luto.

Sendo assim, a presente investigação emerge do seguinte questionamento: Quais as contribuições da teoria do modelo do processo dual e da teoria do apego no enfrentamento do luto perinatal?

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral, compreender as contribuições da teoria do modelo do Processo Dual e da Teoria do Apego no enfrentamento do luto perinatal. Para tanto, buscou-se estabelecer os seguintes objetivos específicos: conceituar o luto perinatal e suas características, identificar as fases do Luto na teoria do Apego e a luz do Modelo do Processo Dual, abordar sobre a importância da intervenção do Psicólogo para a saúde mental em situações de perda e luto perinatal.

2 METODOLOGIA

Esta investigação constitui-se como uma Revisão de Literatura, que possui caráter exploratório e descritivo, desenvolvida a partir de um viés qualitativo, pois traz em seu bojo a necessidade do diálogo com a realidade que se pretende investigar, pautada na reflexão e crítica. Trata de um estudo de abordagem qualitativa e preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (Richardson, 1999; Ludke e André, 2018).

655

A pesquisa tem um importante papel na formação de sujeitos críticos e autônomos, pois, conforme afirma André (2001), a pesquisa possibilita desenvolver ideias próprias, contribui para a reflexão sobre a prática profissional, identificando o que pode ser aperfeiçoado, de modo que seja possível colaborar para o processo de emancipação das pessoas.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de maio a junho de 2025. Foram incluídos no estudo artigos indexados, publicados entre 2010 a 2015, ou seja, nos últimos 15 anos, escritos em português, com textos completos disponíveis e que acompanham a linha da proposta apresentada, foi adotado como critério para exclusão o ano anterior a 2010 e artigos que não abordavam o tema proposto. A escolha do recorte temporal mencionado anteriormente justifica-se dada a relevância dos estudos desenvolvidos neste período, e em decorrência de dificuldades em encontrar artigos mais recentes sobre a temática em questão.

As bases de dados eletrônica utilizadas para identificação da produção acadêmicas sobre a presente temática foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Pubmed. Para identificação dos textos utilizou-se as seguintes palavras-chave: Luto perinatal; Psicologia; Processo Dual; Teoria do Apego. Esses descritores foram incluídos juntos e separadamente no processo de busca.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O luto perinatal e suas características

Conforme evidencia-se em estudo desenvolvido por Silva *et al.*, (2022), a vivência do processo de luto traz consigo significados construídos socialmente por diferentes gerações. A perda perinatal constitui-se como uma experiência dolorosa para a mulher, em decorrência de seu caráter imprevisível, pois a experiência de experimentar um rompimento de vínculo deixa marcas e vestígios muitas vezes traumáticos para as pessoas.

Os estudos de Franco (2021) destacam que a perda de alguém é muito dolorosa e impacta em vários âmbitos despertando sentimentos como impotências, desinteresse pelas atividades cotidianas, revolta, depressão e isolamento, sendo necessária a adaptação da vida do enlutado, através do processo de luto. Tal processo de adaptação à nova vida sem o(a) filho(a), demanda de um apoio e instrumentos favoráveis à ressignificação dessa morte.

As repercussões do luto relacionadas à perda perinatal precoce constituem-se como um problema relevante para a sociedade, de maneira especial em termos de saúde pública, haja vista que diferentes estudos apontam importantes desfechos para a saúde mental das mulheres que vivenciam esta experiência (Silva *et al.*, 2022).

Investigações realizadas por Amaral (2022) apontam que o comportamento e as reações ao luto se modificam conforme a época e o lugar, independente do período em que essa perda ocorra, ela é reconhecida como uma experiência emocional complexa e traumática para a mulher, afetando gravemente o seu bem-estar físico e psicológico, pois estas podem experimentar uma série de sentimentos, sejam estes relacionados a culpa, preocupação em relação a uma nova gravidez, raiva, não aceitação da perda e apatia.

Além disso, até cerca de um ano após a perda, muitas mulheres passam a apresentar transtornos psiquiátricos como depressão, estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade e distúrbios do sono que interferem em suas atividades diárias e qualidade de vida, afetando até mesmo o planejamento de gravidez futura e relacionamento com próximos filhos. Ainda tratando-se das reações à perda, esta pode ocasionar afastamento social, ansiedade, estresse pós traumático, distúrbios do sono e depressão, sentimentos como o de impotência, tristeza, e outros impactos negativos a longo prazo, como na gestação subsequente ou no relacionamento entre parceiros (Amaral, 2022).

Flach e Levandowski (2024) evidenciam que o luto perinatal pode tornar a mãe temporariamente vulnerável do ponto de vista psíquico e, diante de condições adversas, pode contribuir para o adoecimento físico e emocional. Os aspectos psicológicos do luto e da morte são tema de estudos de diversos pesquisadores, que dão luz a diferentes teorias que visam encontrar respostas sobre a temática em questão. Nesta direção, é importante ressaltar, que o enfrentamento do luto representa um instrumento importante para a geração de bem-estar psicológico e emocional de mulheres enlutadas e a literatura evidencia que são significativas as contribuições da teoria do modelo do Processo Dual e da Teoria do Apego no enfrentamento do luto perinatal.

3.2 As fases do Luto na teoria do Apego e a luz do Modelo do Processo Dual

No âmbito da Psicologia aponta-se a existência de várias concepções teóricas relacionadas ao processo de luto, e como este se desenvolve. Nesta perspectiva, a Teoria do Modelo do Processo Dual, pautada nos pressupostos teóricos de Margaret Stroebe e Henk Schut, é considerada uma abordagem contemporânea que oferece uma nova perspectiva ao enfrentamento do luto (Maciel, 2023).

Os estudos de Stroebe e Schut, partem do princípio que o Modelo do Processo Dual (DPM) seria uma estrutura dinâmica que se dedica a explicar as complexas maneiras pelas quais as pessoas lidam com o sentimento de perda diante da morte de alguém importante em suas vidas, através de um processo regulatório nomeado de “oscilação”, sendo que este está pautado na concepção de que em determinados momentos o(a) enlutado(a) confrontará aspectos da perda, e em outros momentos buscará evitá-los, enfatizando também que tal oscilação traz a definição de duas categorias de estressores associados ao luto, sendo orientados no que concerne à perda e processo de restauração (Maciel, 2023).

Ainda em conformidade com pesquisas desenvolvidas por Stroebe e Schut (2010), a oscilação ocupa espaço central entre os dois pólos citados anteriormente, apresentando um papel fundamental dentro do Modelo do Processo Dual. Logo, aos autores descrevem a oscilação como mecanismo de processo cognitivo regulatório, identificando-a como necessária para o alcance a longo prazo deste enfrentamento satisfatório do luto, considerando que a negação do luto a longo prazo é prejudicial à saúde do indivíduo.

Dessa forma, Parkes (1998), evidencia que a Teoria do Modelo Dual afirma que esse fenômeno se estabelece como um processo e não como estado. Portanto, essa teoria apresenta pontos que diverge das outras teorias, como a concepção sustentada por Kubler-Ross (2005) afirmando que os 5 estágios do luto que as pessoas enlutadas irão passar são: negação, raiva, depressão, barganha e aceitação.

Por fim, Simonetti (2004) entende que o luto não pode ser compreendido apenas como um processo de sucessivas fases, mas um processo mais complexo que inclui o que chamaríamos de um carrossel de reações e de sentimentos, que se alternam de diferentes maneiras em cada situação de perda.

Sendo assim, torna-se notório que as estratégias usadas no Processo do Modelo Dual, se baseiam na compreensão de que o enlutado poderá oscilar entre a evitação e o confronto. Por isso afirmamos, que se torna impossível o profissional estabelecer estratégias de *coping* que venha atender os dois polos ao mesmo tempo, o da perda e o do restabelecimento, afinal, são dois extremos, tornado assim, impossível a enlutada estar ocupando os dois lugares ao mesmo tempo dentro do processo (Swerts et al., 2022).

Vale ressaltar que Stroebe e Schut, (2010) pautaram o seu desenvolvimento do modelo Dual na diversidade de fatores estressantes associados à experiência de perda da pessoa significativa e ao processo de luto, tendo concomitante em ponderação as estratégias de *coping* necessárias e úteis para lidar de forma mais ajustada com este acontecimento de vida marcante.

Outra teoria que contribui para a compreensão do luto é a Teoria do Apego, de John Bowlby, amplamente conhecida nos dias de hoje, defende pontos que têm sido relacionados ao processo de luto, conceituando o apego e relacionando o impacto destes no desenvolvimento dos indivíduos (Sacilote; Bombarda, 2022).

Os estudos de Flach e Levandowski (2024) evidenciam que o luto é uma resposta à separação de alguém com quem havia se estabelecido um vínculo importante, ou seja, uma figura de apego e quando ocorre a “separação pela morte de um ente querido”, significaria a

impossibilidade de o indivíduo viver em um contexto conhecido e seguro, e esta condição favoreceria sensações de instabilidade, medo e ansiedade em razão da dor da perda. Em decorrência disso, a Teoria do Apego de John Bowlby referiu quatro reações esperadas frente ao luto, entre as quais se inserem: o choque, o desejo e busca da figura perdida, os sentimentos de desorganização e desespero e ainda, a organização e aceitação da perda. Ambas as concepções previamente mencionadas apresentam relevantes contribuições para a compreensão do enfrentamento do luto perinatal.

3.3 A importância da intervenção do Psicólogo para a saúde mental em situações de perda e luto perinatal

Os estudos de Fernandes e Pereira (2022) evidenciam que o luto perinatal é decorrente da morte de um feto entre o final da gestação e o primeiro mês após o nascimento, sendo considerado um processo doloroso e intenso, ou seja, um evento traumático para os pais, ocasionando inclusive, consequências psicológicas e outras complicações, sendo necessária uma intervenção mais contundente.

Salienta-se que, a psicologia perinatal, trata-se de um campo de atuação e produção de conhecimento recente, e em expansão no que diz respeito aos aspectos psicológicos relacionados ao processo de perinatalidade e transição para a parentalidade. A área de atuação do psicólogo perinatal é ampla, pois este profissional poderá exercer a sua profissão na rede pública e privada, em clínicas e hospitais, seja por meio de atendimentos individuais ou em grupo, por intermédio da técnica de pré-natal psicológico, abrangendo o planejamento familiar, luto perinatal, com vistas a prevenir alterações emocionais significativas como a ansiedade, estresse e depressão pós-parto, ou até mesmo, em situações de violência obstétrica que possam ocorrer nesse período (Arruda; Coelho, 2022; Leonácio et al., 2022).

Outro aspecto importante que é destacado em pesquisa desenvolvida por Santos (2017), refere-se às reações diante de uma perda, que podem se apresentar de formas distintas, e não devem ser consideradas como universais e padronizadas, pois cada indivíduo possui uma resposta diferente diante do luto, abrangendo também as condições pessoais de história de vida, contexto cultural, suporte social, além das condições da perda.

Cabe destacar, que embora seja um processo natural, o luto nem sempre é esperado, e pode desencadear problemas para a saúde mental, em razão de seus aspectos emocionais, e, neste

contexto, a assistência humanizada surge como um fator de grande relevância para reduzir os impactos negativos que esse processo pode ocasionar (Santos, 2017; Santana; Brito, 2022).

Lopes et al., (2021), asseveram que o “luto normal” pode ser compreendido enquanto um processo natural que faz parte da existência humana, e a “dor” pode ser considerada, neste contexto, como uma resposta ou consequência do rompimento do vínculo de amor com a pessoa que partiu, sendo que, a depender da intensidade, da duração e do modo como esta resposta afeta a relação do enlutado com as pessoas que o rodeiam, e consigo mesmo, pode indicar a vivência de um luto complicado. Ademais, é essencial levar em consideração que a duração ou a presença de determinados comportamentos do(a) enlutado(a), e a intensidade dos sintomas predispõe a vida do enlutado ao risco de adoecimento, outras vezes até de morte ou suicídio, trazendo também dificuldades relacionadas à adaptação da realidade após a perda.

Os estudos de Laguna et al., (2021) demonstraram que o primeiro passo para a intervenção clínica do Psicólogo diante de uma situação de luto perinatal inicia-se na promoção da aceitação da realidade da perda. Neste contexto, o psicólogo precisa ajudar (o) enlutado(a) que sofreu a perda, a encará-la.

Conforme Santos e Colaboradores (2022), o papel do psicólogo nesse momento tem como finalidade facilitar a compreensão dos sentimentos vivenciados pelo(a) enlutado(a), pois este é um profissional qualificado e apto para escutar a mãe e a família enlutada, garantindo uma assistência humanizada que não está preocupada somente com a dor física da mãe, mas em acolher a dor emocional.

Laguna et al., (2021) citam que nesta fase do processo é essencial auxiliar o(a) enlutado(a) a expressar as suas emoções, sempre com uma escuta aguçada e empática diante do que se (o)a mesmo(a) está passando, sendo importante também que o psicólogo forneça informações sobre as diversas manifestações que podem vir a ocorrer devido às diferentes fases do processo de luto. A literatura evidencia que a intervenção do psicólogo oferece suporte emocional e social, uma vez que ele pode reconhecer o sofrimento diante da perda e fornece um espaço para o paciente falar sobre essa experiência, o que favorece a elaborar o luto pelo filho perdido.

Muza et al., (2013) pontua que a psicologia defende que para dissipar a dor psíquica de uma perda, é essencial que ela seja refletida, dita, vivida, sentida e elaborada, mas nunca negada". Todavia, existe um tempo para todo esse processo se constituir que não pode ser ignorado e nem apressado pelos familiares e pela equipe de saúde. Sendo assim, este tempo deve ser usado para aprimorar a capacidade do enlutado no processo de elaboração da perda do bebê.

Destaca-se que cabe a psicologia diante de intercorrências como o luto perinatal, ajudar os pais e familiares a se apropriar da situação que estão vivenciando, de modo que, consigam abordar sobre o fato ocorrido, assimilando-o e aceitando-o, pois, a recuperação é centrada na aceitação e as abordagens terapêuticas podem contribuir neste sentido, ajudando o(a) enlutado(a) a ressignificar e integrar a perda e a prosseguir a vida nessa fase final do processo (Nunes; Diniz, 2023; Muza et al., 2013).

4 DISCUSSÃO

Diante dos achados durante o desenvolvimento da presente investigação foram encontradas informações relevantes por meio desta revisão de literatura. Estudos realizados por Nunes e Diniz (2023) enfatizam que a experiência da morte é um processo que perpassa e se diferencia de sociedade para sociedade. Trata-se ainda, de um conceito que apresenta influência da cultura, e muito embora caracterize-se como um processo natural do ciclo vital, o modo como ela é percebida pelos indivíduos, vai depender das circunstâncias que ela ocorre, e até mesmo da construção das relações afetivas estabelecidas. Além disso, considera-se que o luto, é fortemente marcado por vários fatores, como a intensidade da perda, as circunstâncias da morte, histórico pessoal, preparação emocional e até mesmo o suporte social disponível.

661

Conforme Swerts e colaboradores (2023), o luto é compreendido por diferentes autores a partir de fases e estágios. Nesta perspectiva, John Bowlby, psicanalista e psiquiatra, aprofundou-se em estudos voltados ao luto, aproximando-se sobre a relação de vínculos entre mãe e filho, e os estudos do teórico demonstram como a ligação materna e os vínculos afetivos entre mãe e bebê, permeiam a vida adulta e o desenvolvimento.

A partir de sua trilogia Apego, separação e perda, o autor discute que o luto pode ser compreendido como uma reação ao rompimento do vínculo afetivo, e que tal processo ocorre em diferentes fases. Além disso, conforme defende Bowlby, o apego pode ser considerado um comportamento básico, inconsciente e biologicamente programado, enquanto que o vínculo afetivo está atrelado a um senso de segurança. Diante do exposto, quando a figura do nosso apego desaparece, nosso corpo reage de diferentes modos (Swerts et al., 2022; Sacilote; Bombarda, 2022).

Já tratando-se do modelo dual do processo do luto, idealizado em 1999 por Stroebe e Schut, a literatura demarca que o luto como uma constante oscilação, destacando que o enlutado possui papel ativo no processo de elaboração ao luto, vislumbrando reorganizar a sua vida após

a perda. Esta proposta propõe que o enlutado transite entre o “viver o luto” e “viver a realidade”, a fim de que ocorra a regulação emocional, tendo em vista que ao sentir a ausência do ente, e vivenciar a perda, também é possível se permitir viver e sofrer, e deste modo resulta-se o processo de elaboração da perda e do luto e saber lidar com as eventuais emoções que afloram ao se romperem os laços, demanda da vontade e força do enlutado para ir em busca de novos sentidos, e de ferramentas e pessoas aptas a usá-las, o que nem sempre é de fácil alcance (Maciel, 2023).

Demonstrou-se a luz dos referenciais teóricos consultados, que as investigações desenvolvidas por Kübler-Ross defendem a existência de cinco fases do luto, sendo a primeira delas a negação, quando há uma rejeição do acontecido, ou uma recusa em aceitar a gravidade da situação. A segunda seria a raiva, marcada por revolta e a indignação contra Deus, o mundo e todos. A terceira, denominada barganha, ocorre quando se inicia a negociação, com promessas de mudanças para se evitar a perda. A quarta fase seria a da depressão, que pode perdurar um tempo maior e ocorre com quando a pessoa se recolhe a si mesma, é necessário um olhar atento a esta fase, que pode se tornar patológica. E por fim, quando o enlutado encara a situação como ela verdadeiramente é, acontece a aceitação, e o(a) enlutado(a) decide seguir em frente, buscando um meio de conviver com isso.

662

Leonácio e colaboradores (2022) demonstraram que quando se trata da perda perinatal, esta se constitui como uma vivência dolorosa, ou seja, um fenômeno complexo, demandando do auxílio de profissionais de saúde, no que concerne à prestação de cuidados adequados, pois os impactos na saúde mental dos(a) enlutados(a) muitas vezes são significativos.

Os cuidados de apoio ao indivíduo em situação de luto perinatal são considerados um fenômeno relativamente novo e a rede de apoio é de grande importância para o enfrentamento e adaptação à perda de um filho (Leonácio et al., 2024).

Logo, as investigações oferecem informações relevantes sobre o luto perinatal e suas características, trata sobre as fases do Luto na teoria do Apego e a luz do Modelo do Processo Dual, abordando sobre a importância da intervenção do Psicólogo para a saúde mental em situações de perda e luto perinatal.

Por fim, salienta-se que os profissionais de saúde, em especial o Psicólogo, ao lidarem com a perda e o luto perinatal, devem realizar o acolhimento de forma empática e humanizada, oferecendo um espaço de escuta auxiliando assim a compreensão para que a pessoa enlutada consiga expressar seus sentimentos, dando suporte para tomada de decisões, no enfrentamento

dos processos de luto. Além disso, considera-se que a formação continuada é um elemento fundamental para que estes profissionais possam abordar de forma profícua as complexidades do luto perinatal, garantindo o melhor suporte possível às famílias enlutadas (Amaral, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica buscou compreender as contribuições da teoria do modelo do Processo Dual e da Teoria do Apego no enfrentamento do luto perinatal. Para tanto, nesta investigação, procurou-se conceituar o luto perinatal e suas características, identificando as fases do Luto na teoria do Apego e a luz do Modelo do Processo Dual, abordou-se ainda, sobre a importância da intervenção do Psicólogo para a saúde mental em situações de perda e luto perinatal.

Demonstrou-se, que o Modelo do Processo Dual do Luto idealizado no ano de 1999, e a teoria do apego na perspectiva de John Bowlby, são consideradas teorias que oferecem uma compreensão mais dinâmica e adaptativa do trabalho de luto.

Diante deste contexto, as produções acadêmicas e referenciais teóricos consultados na presente investigação ajudaram também a compreender o fenômeno do enlutamento na sua complexidade, bem como enfatizaram sobre a importância do apoio psicológico para o enfrentamento da dor da perda perinatal, pois embora o luto seja um processo natural que resulta resultante de uma perda simbólica ou da morte, a “dor do luto” pode se agravar, necessitando de uma intervenção.

Quanto às limitações, a presente investigação apresentou dificuldades para encontrar artigos recentes sobre a temática. Todavia, salienta-se a importância de estudos futuros que possam suscitar novas reflexões sobre o luto perinatal, tendo em vista que as considerações trazidas por novos estudos podem ter implicações na prática do psicólogo.

Espera-se que a presente investigação estimule a reflexão sobre o tema e os resultados sirvam de subsídio para a definição de novas discussões na área da Psicologia, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão sobre o processamento do luto perinatal a partir da teoria do Modelo do Processo Dual e da Teoria do Apego.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

AMARAL, Renata Gonzalez; **Humanização do cuidado à saúde da mulher diante da perda perinatal: fluxos e protocolos de atendimento ao luto na cidade de Salvador, Ba.** 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador- Ba, 2022.

ARRUDA, Ana Carolina Carvalho; COELHO, Gilson Gomes. A importância da psicologia perinatal como campo de investigação e atuação profissional. **Mudanças**, v. 30, n. 1, p. 71-78, 2022.

FERNANDES, Thaís; PEREIRA, Beatriz. contribuições da terapia cognitivo comportamental na assistência a pessoa enlutada. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, v. 4, n. 7, 2022.

FLACH, Katherine; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Por que (ainda) é difícil abordar o luto? Avanços, desafios e perspectivas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 18, n. 3, 2024.

FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno.** Summus Editorial, 2021.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos, et al. O luto perinatal e neonatal e a atuação da psicologia nesse contexto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e5210615347-e5210615347, 2021.

LEONÁCIO, Maria do Socorro, et al. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde dos profissionais frente ao luto perinatal: Revisão de escopo. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 1, p. 213-224, 2025.

664

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa e Educação: Abordagens Qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MACIEL, Fernanda Machado. Redes sociais, grupos de apoio e cuidado ao luto após a perda gestacional e neonatal. **Monografia (Especialização)-Curso de Especialização em Saúde Materno Infantil, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,** 2023.

MUZA, Júlia Costa et al. Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 3, p. 34-48, 2013.

NUNES, Luana Karolinne Vasconcelos; DINIZ, Dalciney Máximo. O papel da psicologia no cuidado paliativo: reflexões acerca do luto. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 9, n. 1, p. 337-353, 2023.

PARKES, Colin Murray. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta.** Summus editorial, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSONI, Emanuelle Zanella; LIMBERGER, Jéssica. Perda Gestacional e Luto em Mulheres Adultas: um estudo descritivo. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 8, n. 2, 2023.

SACILOTI, Isabelle Paris; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e3264, 2022.

SANTANA, Samara Dantas Figueredo; BRITO, Nayana Brunio de Aguiar. O luto perinatal invisível na Perspectiva da mulher: contribuições da psicologia. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 36, 2022.

SANTOS, Gabriela Casellato Brown Ferreira. Intervenção do profissional de saúde mental em situações de perda e luto no Brasil. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 2, n. 3, p. 116-137, 2017.

SILVA, Maria Eduarda Wanderley de Barros, et al. A assistência multiprofissional no apoio integral as mulheres acometidas pelo aborto espontâneo: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e315111234393-e315111234393, 2022.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar**. Casa do psicólogo, 2004.

STROEBE, Margaret; SCHUT, Henk; BOERNER, Kathrin. Continuing bonds in adaptation to bereavement: Toward theoretical integration. **Clinical psychology review**, v. 30, n. 2, p. 259-268, 2010.